

Delfim quer o parlamentarismo

Deputado prevê que a crise obrigará Sarney a aceitar a mudança de regime

EYMAR MASCARO

O Congresso Nacional vai tentar mais uma vez, depois de poucos meses, implantar o sistema parlamentarista de governo por emenda a ser encaminhada pelos deputados Delfim Netto (SP) e Victor Faccioni (RS), ambos do PDS. "O parlamentarismo é a única saída do País", afirmou Delfim ontem em São Paulo, ao revelar que Faccioni já está colhendo as assinaturas necessárias para o encaminhamento da emenda.

A tese parlamentarista foi recentemente rejeitada pela maioria dos constituintes, mas mesmo derrotada alcançou 220 dos 559 votos dos parlamentares. Com a nova Constituição, a emenda dos dois deputados precisará, para ser aprovada, de um mínimo de 3/5 do total de votos: 336 votos. "Se o Congresso tiver juízo, essa emenda será aprovada", advertiu o deputado paulista. Na condição de ex-ministro da área econômica de três governos — Costa e Silva, Médici e Figueiredo — Delfim alertou o País. "Estamos caminhando para uma hiperinflação e o presidente Sarney não tem outra solução a não ser acatar o sistema parlamentarista", garantiu. O deputado lembrou que o parlamentarismo pode ser implantado já, com Sarney no governo. Isto é, um parlamentarismo com Sarney.

"O Congresso avocou Para si todo o poder com a nova Constituição, tem todos os bônus do

poder e nenhum ônus da administração", disse Delfim, e acrescentou: "Isso é absolutamente contraditório". para o deputado, "só existe uma forma de consertar a situação, e é dar ao Congresso a responsabilidade da administração".

O "MAIOR ERRO"

"O Parlamento não transfere delegação de poderes, nem para o presidente Sarney nem para o seu sucessor, mesmo que seja eleito com 50 ou 60 milhões de votos", garantiu Delfim. E disse que o maior erro cometido pelo Congresso Nacional na atual legislatura foi "não ter aprovado o parlamentarismo". Mas acredita que, agora, o governo "não vai perder tempo" e não colocará nenhum empecilho para a aprovação da emenda. "O que o governo pode fazer hoje?", perguntou. "Nada. Hoje, ele está com as mãos atadas, porque todas as medidas que venham a ser tomadas têm que, forçosamente, passar pela apreciação do Congresso."

O ex-ministro explicou, como exemplo, o pacto social atualmente debatido por empresários e sindicatos de trabalhadores na iminência de ter a adesão da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do governo. Se essas partes aprovarem o pacto, ele terá de ser enviado ao Congresso para votação. "Caso contrário", explicou Delfim, "um sindicato de trabalhadores no Rio Grande do Sul, por exemplo, pode descumprilo, alegando que tudo foi feito graças a um acordo entre empresários e sindicalistas do eixo Rio-São Paulo".

Delfim esclareceu que a hiperinflação acontece quando a sociedade "perde a confiança no governo". Ao perder a confian-



Arnaldo Fiaschi/AE - 31/3/88

Delfim: Congresso aprova mudança "se tiver juízo"

ça no governo, afirmou, a sociedade se assusta e começa a se comportar de modo estranho. "Tal comportamento, de um lado, produz uma monetarização de toda a dívida, e de outro produz um aumento de todos os produtos", raciocinou.

A "ÚNICA SAÍDA"

O deputado paulista disse considerar o momento atual favorável à aprovação da sua emenda. Em sua opinião, além de ser oportuna devido à crise, a tese parlamentarista agrada a quase todos os partidos e parlamentares, com exceção dos que estão mais ligados ao presidente da República. "Esses também acabarão se convencendo

de que é a nossa única saída", adiantou.

Insistente na delegação de poderes que a nova Constituição deu ao Congresso, Delfim afirmou que o Congresso Nacional "pode tomar as decisões mais irresponsáveis do mundo e mandar que o Executivo as cumpra". A seu ver, o parlamentarismo é "a única saída para o Brasil, pois dará ao Congresso todo o poder e a responsabilidade para administrar este poder". O deputado argumentou contra aqueles que pensam em esperar mais algum tempo para voltar a discutir a idéia. "Com 3/5 dos votos, implantaremos o novo sistema de governo. É só a Nação se convencer de

Faccioni teme o impasse político

PORTO ALEGRE — Por entender que o País se encaminha para um impasse político, devido à falta de credibilidade no governo e à crise econômica que se acentua, o deputado federal Victor Faccioni (PDS-RS) acolheu a idéia de seu colega Delfim Netto (PDS-SP) e elaborou um projeto de emenda constitucional que propõe a implantação de um sistema de governo parlamentar isto. De acordo com Faccioni, o seu projeto, que conta com 178 assinaturas de senadores e deputados (eram necessárias 163) está no Congresso, que agora designará uma comissão para dar o seu parecer. "Acredito que esse projeto, que visa a promulgação do Parlamentarismo, será apreciado pelo Congresso até fevereiro e, se aprovado, entrará em vigor 60 dias depois", explicou Faccioni.

que essa é a melhor — e talvez a única — solução para a crise que atravessamos", afirmou.

Delfim foi um dos mais ardorosos defensores da tese parlamentarista, ao lado de outros parlamentares constituintes que tentaram, sem êxito, mudar o sistema político brasileiro, como os senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Richa, todos do PSDB. Como esses e outros deputados e senadores parlamentaristas são líderes em seus estados, o ex-ministro tem entrado em contato com eles e pedido ajuda para a aprovação da emenda. "Podemos aprovar essa emenda num só dia. Basta que todos nós queiramos sair da crise rapidamente", concluiu.